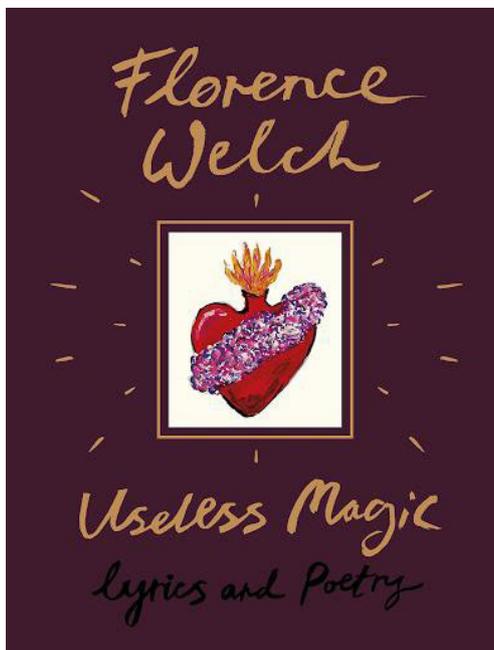


WELCH, Florence. *Useless Magic: lyrics and poetry*. New York: Penguin Random, 2018, 287 p.

Leonardo Rigon Kasmarek¹



Fonte: Divulgação.

A vocalista da banda Florence and the Machine, Florence Welch, surpreendeu a todos com o seu talento para a poesia. Conhecida por dar voz à banda, a artista decidiu, então, aventurar-se no campo da literatura. A obra *Useless Magic: lyrics and poetry*, que a autora lança com a editora Penguin Random, traz um conjunto de todas as letras das músicas da banda, poemas inéditos e, também, imagens dos manuscritos dessas músicas e desses poemas.

Em *Useless Magic: lyrics and poetry*, Florence abre o seu íntimo e nos mostra o seu processo de criação dos poemas que, eventualmente, acabam se transformando em letras de suas músicas. Para a artista “Eu não sei o que faz uma música ser uma música e o que faz um poema ser um poema: eles começaram a se fundir a essa altura do campeonato”² (p. 7).

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: leonardo_kasmarek@hotmail.com.

² No original: “I don’t know what makes a song and a poem a poem: they have started to bleed into each other at this stage” (WELCH, 2018, p. 7).

A obra está dividida em duas partes: a primeira contém as letras das músicas dos quatro álbuns lançados pela banda e, a segunda parte, possui poemas inéditos de Florence. Em ambas as partes, a obra mescla os textos escritos e imagens intertextuais, as quais grande parte são manuscritos, muitas vezes escritos em bloco de notas de um hotel ou em uma folha de papel comum. Os elementos intertextuais apresentam a fragilidade e o íntimo da artista, mostrando que o processo criativo muitas vezes pode ser caótico e sem grandes rodeios.

Além dos manuscritos de Florence, a obra apresenta uma grande diversidade de imagens. O apoio imagético que o trabalho traz complementa as duas partes “principais” do livro. Um dos vários exemplos que podemos citar é o uso da pintura *Ophelia*, de John William Waterhouse, de 1894 na página 70 da obra. A personagem shakespeariana tão conhecida, complementa o conteúdo da música “O que a água me proporcionou”.³ Na canção, podemos perceber o eu lírico evoca a “solução” encontrada por Ofélia, dizendo “me deite/deixe o único som/ser o transbordar/bolsos cheios de pedras”.⁴ Não obstante, na página seguinte após o fim da letra da música, contemplamos uma foto de Virgínia Woolf. A música, então se conecta tanto com a obra shakespeariana quanto com a obra *The Awakening*, de Woolf, na qual a personagem principal também acaba se afogando no final da obra como marco de libertação das amarras que a prendiam.

Além do grande referencial artístico e literário da obra, nota-se também a abundância de material para os fãs da artista e da banda. Além de conter todas as letras das músicas, desde o primeiro até o mais recente trabalho da banda, conseguimos ter acesso a ensaios fotográficos das diferentes “eras” dos álbuns lançados, fotos exclusivas de turnês e de bastidores dos trabalhos realizados por Florence and the Machine. Todo esse material se faz um prato cheio para os amantes da música, pintura, fotografia, e da arte em geral.

Na parte de poesias, encontramos novamente um número grande de imagens que retratam o momento de criação dos poemas. A grande maioria desses manuscritos possuem desenhos e rabiscos, indicando que um item deve ser substituído por outro correto. Essa naturalidade e a exposição desses itens “nu e cru”, demonstram a abertura de Florence para o seu íntimo. A decisão de deixar esses itens igual como no momento de criação demonstram que o intuito dos poemas é relatar o sentimento daquele dado momento, sem que haja alterações para uma grafia normativamente correta e “limpa” visualmente.

³ No original: “What the water gave me” (WELCH, 2018, p. 92).

⁴ No original: “Lay me down/ let the only sound/ be the overflow/ pockets full of stones” (WELCH, 2018, p. 92).

Notamos, então, a intenção de Florence de disponibilizar um acervo com suas músicas tão ovacionadas pelo público e pela crítica. Ademais, notamos um esforço da artista de retratar o processo de criação de sua arte e de expor o seu lado mais íntimo para o público. Em um mundo banhado em modernidade líquida, assim definido por Bauman, encontrar relatos tão sinceros de um ser humano, mostrando que é frágil e caótico, torna-se, então, um achado precioso para a manutenção da fé na humanidade.

REFERÊNCIA

WELCH, Florence. *Useless Magic: lyrics and poetry*. Penguin Random: New York, 2018. 287p.

